

**UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DA FAMÍLIA (UAPSF)
DE ITAÚNA DO SUL – PR**



**MANUAL DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)
SALA DE VACINAS**

**ITAÚNA DO SUL/PR
2022**

INTRODUÇÃO

O Procedimento Operacional Padrão (POP), é essencial para garantia da padronização de tarefas/procedimentos e/ou ações a serem realizadas com os usuários, pacientes e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Este instrumento contribui e assegura que a assistência prestada às pessoas atendidas nos estabelecimento de saúde tenha qualidade, pois permite a equipe que atua na prestação destes cuidados sistematizar suas ações e seguir uma rotina padronizada dentro dos estabelecimentos de saúde, neste caso no Setor de Vigilância Epidemiológica e Sala de Vacinação.

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO

Enfermeiro Abner Cristian Soares Pereira.

EQUIPE GESTORA

Gilson José de Góis – Prefeito Municipal.

Gustavo Henrique da Silva Santos Narciso – Vice-Prefeito.

Bruno Vianna da Silva – Secretário Municipal de Saúde.

Geraldo da Rocha de Souza – Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

SUMÁRIO

Orientações	07
POP-001 - Orientações Básicas de Higiene Pessoal do Profissional de Saúde	08
POP-002 – Precauções Padrão	09
POP-003 – Técnica de Higienização Simples das Mãos	10
POP-004 – Fricção Antosséptica das mãos com Preparação Alcoólica	12
POP-005 – Limpeza da sala de Vacina	13
POP-006 – Limpeza de Bancadas e Superfícies	16
POP-007 – Manejo de Resíduos Sólidos	17
POP-008 – Equipe de vacinação e Funções Básicas	21
POP-009 – Vacinação Extramuros	22
POP-010 – Funcionamento da Sala de Vacina	24
POP-011 – Manejo da Caixa térmica de uso diários	27
POP-012 – Manejo da Caixa Térmica para atividades Extramuros	28
POP-013 – Limpeza De Caixas Térmicas	30
POP-014 – Cuidados com as Bobinas Reutilizáveis	31
POP-015 – Ambientação das Bobinas Reutilizáveis	32
POP-016 – Monitoramento e Controle da Temperatura	33
POP-017 – Mapa de Controle Diário de Temperatura	34
POP-018 – Cuidados com a Câmara Refrigerada	35
POP-019 – Limpeza Da Câmara Refrigerada	37
POP-020 – Manutenção	38
POP-021 – Organização de Imunobiológicos na Câmara Refrigerada	40
POP-022 – Registro das Vacinas na Caderneta de Vacinação	41
POP-023 – Registro das Vacinas no Relatório Interno de Vacinação e Cartão Espelho para Vacinação Infantil	42
POP-024 – Registro das Vacinas no Sistema de Informação em Saúde (SYSSAÚDE)	43
POP-25 – Solicitação de Imunobiológicos	49
POP-26 – Cadastro do Paciente no G-SUS	51
POP-27 – Solicitação de Imunobiológicos Especiais no G-SUS	54
POP-28 – Análise do Cadastro de Solicitação de Imunobiológicos Especiais no G-SUS	64
POP-29 – Implantação do Estoque Inicial para Imunobiológicos Especiais no G-SUS	66
REFERENCIA	67


ORIENTAÇÕES


Este POP (Procedimento Operacional Padrão) é um instrumento/documento relacionado ao gerenciamento dos processos de trabalho nas Unidades de Saúde e são procedimentos escritos de forma clara e objetiva que estabelecem instruções sequenciais para a realização de ações rotineiras e específicas que visam à garantia da uniformidade, eficiência e coordenação efetiva de atividades realizadas, além de instrumento para a Sistematização de Assistência de Enfermagem.


Um POP tem o objetivo de se padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais, para o funcionamento correto dos processos que envolvam o cuidado prestado aos usuários atendidos nos estabelecimentos de saúde, ou seja, um POP coerente garante aos usuários que a qualquer momento ele se dirija aos estabelecimentos de saúde, e possam compreender quais as ações são tomadas para garantir seu cuidado com qualidade e que estas sejam as mesmas, de um turno para outro, de um dia para outro.

Portanto ao usar um POP, aumenta-se a previsibilidade de seus resultados, minimizando as variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias, independente de falta, ausência parcial ou férias de um funcionário.


Sendo assim o conteúdo deste POP, assim como sua aplicação, deverá ter o completo entendimento e familiarização por parte dos funcionários que tenham participação direta e/ou indireta na qualidade final dos procedimentos e/ou ações. Normalmente a ingerência de supervisores, coordenadores e diretores neste ponto é uma das causas de ineficiência na implantação de um Sistema da Qualidade, cabendo aos mesmos as responsabilidades pela revisão e aprovação do POP.


	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 001	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE			
EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde.			
ÁREA: Higiene e Antissepsia.			
OBJETIVO: Garantir a higienização pessoal, o bem estar do profissional, evitando a transmissão de infecções.			
Descrição do procedimento:			
<u>Higiene pessoal:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Deve o profissional de saúde manter a higiene corporal, que está diretamente ligada à aparência pessoal. 			
<u>Cuidados com o corpo:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Através da execução do serviço de assepsia entra-se em contato com microrganismos que ficam aderidos à pele, unhas e cabelos. Somente o banho poderá eliminar o suor, sujidades e os microrganismos e tornar a aparência agradável. 			
<u>Cuidados com os cabelos:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Os cabelos devem estar limpos e, presos, se compridos. • A touca, que consta do uniforme, deverá cobrir todo o cabelo, pois seu objetivo é a proteção dos cabelos. 			
<u>Cuidado com as unhas:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujidade fique depositada entre as unhas e a pele dos dedos. • Deve-se dar preferência ao uso de esmaltes transparentes para visualizar a sujidade e poder eliminá-la. • Deve-se evitar a retirada de cutículas para se manter a pele íntegra. 			
<u>Cuidados com o uniforme:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Todo trabalho requer esforço físico, o suor é inevitável, portanto, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e todas as vezes que se fizer necessário. • Deve-se observar no uniforme a limpeza com ausência de manchas, odor e descostura. • A roupa de trabalho deverá ser lavada separadamente da roupa doméstica. 			
<u>Cuidados com os sapatos:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Devem ser fechados e se possível impermeáveis, para proteger os pés. • Devem ser lavados e colocados para secar na posição vertical, ao término do serviço, com isso evita-se os odores e frieiras. 			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 002	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
PRECAUÇÕES PADRÃO			
EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde.			
ÁREA: Higiene e Antissepsia.			
OBJETIVO: Garantir o cumprimento das práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções.			
Recursos necessários: Luvas; Máscaras; Óculos protetores; e Jaleco e/ou capote.			
Descrição do procedimento:			
<ul style="list-style-type: none"> • Lavar as mãos ou usar soluções anti-sépticas antes e depois de qualquer procedimento. • Desprezar agulhas e instrumentos cortantes em recipientes rígidos e nunca reencapar agulhas. • A Norma Regulamentadora nº 32 (NR 32) veda o uso de adornos nos serviços de saúde bem como o uso de calçados abertos. 			
<u>Uso de luvas</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar sempre que for antecipado o contato com sangue e líquidos corporais, secreções e excreções, membranas mucosas, pele lesada, artigos ou superfícies sujas com material biológico. • Usar luvas devidamente ajustadas. • Trocar as luvas entre procedimentos no mesmo paciente se houver contato com material infectado. • Desprezar as luvas imediatamente após uso. 			
<u>Uso de Avental:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar como barreira física, quando existir possibilidade de contaminar as roupas ou a pele de profissional da saúde com material biológico. • Utilizar avental de manga longa e sempre fechado. • Desprezar o avental de proteção de contato imediatamente após uso. 			
<u>Uso de Máscara:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • É uma barreira de uso individual que cobre o nariz e a boca. • Objetivo de proteger o trabalhador de saúde de infecções por inalação de gotículas transmitidas à curta distância e pela projeção de sangue ou outros fluidos corpóreos que possam atingir suas vias respiratórias. • Usar máscara, touca e protetor de olhos quando houver risco de respingos de sangue e secreções na face. 			
<u>Uso de Óculos de Proteção:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Deve ser usado durante a realização de procedimentos no paciente ou manuseio de artigos ou materiais contaminados sempre que houver a possibilidade da ocorrência de respingos de material biológico sobre as mucosas do olho. • Após o uso, lavar os óculos com água e sabão e fazer a desinfecção com álcool etílico 70%. 			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 003	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS			
EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde.			
ÁREA: Higiene e Antissepsia.			
OBJETIVO: Garantir a higienização das mãos, através da remoção de sujidades e redução dos micro-organismos evitando a transmissão de infecções.			
Recursos necessários: Papel toalha; Pia com torneira e água limpa; e Sabão líquido.			
<p>Uso de água e sabão são indicados quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais. • Ao iniciar o turno de trabalho. • Após ir ao banheiro. • Antes e após as refeições e preparos de alimentos. • Antes do preparo e manipulação de medicamentos. 			
Descrição do procedimento:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Retirar os adornos (anéis, pulseiras, relógio) das mãos e antebraços. 2. Abrir a torneira e molhar as mãos, sem encostar na pia. 3. Ensaboar as mãos, friccionando-as no mínimo por 30 segundos conforme a sequência: <ul style="list-style-type: none"> • Palma contra palma, realizando movimentos circulares. • Palma direita sobre o dorso da mão esquerda com os dedos entremeados e vice-versa. • Palma contra palma, friccionando a região interdigital com os dedos entremeados. • Dedos semifechados em gancho da mão esquerda contra a mão direita e vice-versa. • Esfregue o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita utilizando-se de movimento circular e vice-versa. • Movimento circular para frente e para trás friccionando as polpas digitais e unhas da mão direita sobre a palma da mão esquerda e vice-versa. 4. Enxaguar as mãos retirando totalmente o resíduo de sabão, iniciando com os dedos voltados para cima para que a água escorra pelos punhos. 5. Enxugar com papel toalha, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. 6. No caso de torneiras de fechamento manual, fechar a torneira com papel toalha. 7. Desprezar o papel toalha na lixeira para resíduos comuns. 			
<u>Observações</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • A duração de todo o procedimento deve durar de 40 a 60 segundos. • Os cinco momentos certos para higienização das mãos compreendem: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento limpo/asséptico, após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. • Mantenha as unhas naturais, curtas e limpas. Vale ressaltar que esmaltes na cor escura e unhas postiças dificultam a visualização de sujidades e a execução correta da higienização das mãos. • A NR 32 veda o uso de adornos no ambiente de trabalho. 			



	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 004	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
FRICÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA			
EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde.			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Garantir a higienização das mãos ao reduzir a carga microbiana prevenindo a transmissão de infecção.			
Recursos necessários: Preparação alcoólica em gel ou líquida a 70%.			
<p>Higienizar as mãos com preparação alcoólica quando estas não estiverem visivelmente sujas, em todas as situações descritas a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes e após o contato com os usuários atendidos. • Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos. • Antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico. • Após risco de exposição a fluidos corporais. • Ao mudar de um sitio corporal contaminado para outro, limpo, durante o cuidado aos usuários atendidos. • Após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas aos usuários atendidos. • Antes e após remoção de luvas. 			
Descrição do procedimento:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Retirar os adornos (anéis, pulseiras, relógio) das mãos e antebraços. 2. Aplicar o Álcool Gel ou líquido a 70 % nas mãos secas e em concha, friccionando-as no mínimo de 20 a 30 segundos conforme a sequência: <ul style="list-style-type: none"> • Palma contra palma, realizando movimentos circulares. • Palma direita sobre o dorso da mão esquerda com os dedos entremeados e vice-versa. • Palma contra palma, friccionando a região interdigital com os dedos entremeados. • Dedos semifechados em gancho da mão esquerda contra a mão direita e vice-versa. • Esfregue o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita utilizando-se de movimento circular e vice-versa. • Movimento circular para frente e para trás friccionando as polpas digitais e unhas da mão direita sobre a palma da mão esquerda e vice-versa. 3. Com as mãos secas considera-se o procedimento finalizado. 			
<u>Observações:</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Esta técnica não remove sujidades. Ela pode substituir a higienização com água e sabonete líquido desde que as mãos não estejam visivelmente sujas. • Mantenha as unhas naturais, curtas e limpas. • Vale ressaltar que esmaltes na cor escura e unhas postiças dificultam a visualização de sujidades e a execução correta da higienização das mãos. • A NR 32 veda o uso de adornos no ambiente de trabalho. 			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 005	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
LIMPEZA DA SALA DE VACINA			
EXECUTANTE: Auxiliares de Serviços Gerais e Técnicos e Auxiliares de enfermagem.			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Assegurar a correta limpeza da sala de vacina de acordo com as normas estabelecidas. Garantindo assim a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.			
<p>Recursos necessários:</p> <p>Baldes, solução desinfetante, rodo, panos de chão ou esfregão, álcool 70%%, luvas para limpeza, calçado fechado impermeável, pano de limpeza superfície, sacos de lixo.</p> <p>Principais Atividades:</p> <p>Limpeza Concorrente</p> <p>É a limpeza que deve ser realizada para redução da carga microbiana nas superfícies mais tocada pela equipe, remoção de poeira no mobiliário e demais superfícies, além disso, repor materiais de consumo diário (papel toalha, sabonete líquido). Recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação de acordo com POP 007 - Manejo dos Resíduos Sólidos.</p> <p>Descrição do procedimento:</p> <p>1. Auxiliar de Serviços Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar roupa apropriada e calçado fechado e EPI recomendados; • Organizar os materiais de limpeza necessários; • Recolher o lixo do chão com a utilização do esfregão ou rodo envolvido em pano úmido; • Recolher o lixo do cesto, fechando o saco corretamente; • Deposito temporário; • Retirar as luvas; • Higienizar as mãos com água e sabão, conforme orientação do POP 003 de Higienização das Mãos; • Calçar luvas antes de iniciar a limpeza; • Realizar a desinfecção com álcool 70%, mesa, computador, câmara de vacina (parte externa), bancadas, macas e cadeiras. Considerar limpeza sempre do menos para o mais contaminado, de cima para baixo em movimento único de dentro para fora, do fundo para frente; • Realizar a limpeza do chão utilizando a técnica dos 2 baldes. Em um dos baldes água limpa, no outro sabão/detergente; • Umedecer o pano com sabão/detergente e iniciar a limpeza do fundo para a saída em 			

sentido único;

- Enxaguar no balde com água limpa e retirar o sabão/detergente;
- Preparar a solução desinfetante, hipoclorito, diluir de acordo com a especificação do rótulo do fabricante;
- Umedecer um pano na solução desinfetante envolvê-lo em um rodo (pode-se também utilizar o esfregão) e proceder à desinfecção da sala do fundo para a saída, em sentido único;
- Secar bem o local;
- Recolher o material utilizado no local, e deixar o ambiente organizado;
- Encaminhar todo material utilizado (baldes, panos, etc.) para serem higienizados no DML;
- Desprezar a água dos baldes, lavá-los e colocá-los para secar de boca para baixo;
- Higienizar os EPI reutilizáveis (luvas de segurança, óculos, etc.) ao término das atividades e guardá-los em local apropriado;
- Higienizar as mãos com água e sabão, conforme orientação do POP 003 de Higienização das Mãos;

Limpeza Terminal Programada

Trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas e deverá ser realizada a cada 15 dias.

1. Auxiliar de Serviços Gerais

- Realizar todos os passos da limpeza concorrente;
- Iniciar a limpeza pelo teto, usando pano úmido envolvido no rodo (não deve ser o mesmo pano utilizado para limpar o chão);
- Retirar e limpar os bojos das luminárias, lavando-os com água e sabão e secando-os em seguida;
- Limpar janelas e esquadrias com pano úmido em solução desinfetante, finalizando a limpeza com pano seco;
- Lavar externamente janelas, vidros e esquadrias com escova e solução desinfetante, enxaguando os em seguida;
- Limpar as paredes com pano umedecido em solução desinfetante e completar a limpeza com pano seco;
- Limpar os interruptores de luz com pano úmido;
- Lavar a(s) pia(s) e a(s) torneira(s) com esponja, água e sabão;
- Enxaguar a(s) pia(s) e passar um pano umedecido em solução desinfetante;

Técnica de desinfecção em Superfície no caso de quebra de frascos de imunobiológicos

1. Auxiliar de Serviços Gerais

- Usar roupa apropriada, calçado fechado, óculos, luva de borracha, EPI recomendados;
- Organizar os materiais de limpeza necessários;
- Retirar o frasco de vacina com papel toalha e jogar no resíduo perfuro cortante;
- Delimitar a área e realizar a limpeza com água e sabão: utilizar a técnica dos dois

baldes;

- Após a limpeza, desinfetar com desinfetantes padronizados pela SMS e aguardar o tempo conforme recomendação do fabricante;
- Secar bem o local;
- Recolher o material utilizado no local, e deixar o ambiente organizado;
- Encaminhar todo material utilizado (baldes, panos, etc.) para serem higienizados no DML;
- Desprezar a água dos baldes, lavá-los e colocá-los para secar de boca para baixo;
- Higienizar os EPI reutilizáveis (luvas de segurança, óculos, etc.) ao término das atividades guardá-los em local apropriado.

Limpeza de panos

- Lavar com água e sabão e/ou detergente;
- Enxaguar bem em água limpa e corrente;
- Deixar de molho por 30 min* em hipoclorito de sódio
- Enxaguar novamente;
- Colocar para secar**.


* Não deixar panos de molho de um dia para o outro.


**Não guardar os panos molhados.

Observações:

- Preencher ficha Controle de Limpeza Concorrente Anexo II.
- Preencher ficha Controle de Limpeza Terminal Programada Anexo II.
- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) devera desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 006	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
LIMPEZA DE BANCADAS E SUPERFÍCIES			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Assegurar a correta limpeza das bancadas da sala de vacina de acordo com as normas estabelecidas. Garantindo assim a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.			
<p>Recursos Necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Luvas de procedimento; Álcool a 70% e Panos limpos. <p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calçar luvas de procedimento; • Desocupar a bancada; • Manter o ambiente ventilado; • Realizar desinfecção de mesas, cadeiras e bancadas com pano de limpeza embebido em álcool 70%; • Realizar desinfecção de equipamentos de escritório (computador, impressora, telefone, etc.) com pano de limpeza embebido em álcool 70%; • Guardar materiais de limpeza; • Limpar pano, conforme POP 005 – Limpeza da Sala de Vacinas; • Higienizar as mãos, conforme orientação do POP 003 de Higienização das Mãos. <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em caso de inconformidade: <p>O Enfermeiro (a) devesse desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.</p>			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 007	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
MANEJO DE RESÍDUOES SÓLIDOS			
EXECUTANTE: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Serviços Gerais.			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Minimizar a produção de resíduos gerados e proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.			
<p style="text-align: center;">1. Classificação dos Resíduos de Serviço de Saúde</p> <p>Os resíduos de serviços de saúde são caracterizados pela Norma ABNT NBR 10004/2004 como Resíduos de Classe I – Perigosos tendo em vista suas características de patogenicidade, toxicidade, reatividade, corrosividade e inflamabilidade.</p> <p>1.1.Classes</p> <p>1.1.1. Classe A – Resíduos Infectantes</p> <p>1.1.1.1. Tipo A.1 – Biológico</p> <p>Cultura, inóculo, mistura de microrganismos e meio de cultura inoculado proveniente de laboratório clínico ou de pesquisa, vacina vencida ou inutilizada, filtro de gases aspirados de áreas contaminadas por agentes infectantes e qualquer resíduo contaminado por estes materiais.</p> <p>1.1.1.2. Tipo A.2 – Sangue e hemoderivados</p> <p>Bolsa de sangue após transfusão, com prazo de validade vencido ou sorologia positiva, amostra de sangue para análise, soro, plasma e outros subprodutos.</p> <p>1.1.1.3. Tipo A.3 – Cirúrgico, anatomopatológico e exsudato</p> <p>Tecido, órgão, feto, peça anatômica, sangue e outros líquidos orgânicos resultantes de cirurgia, necropsia e resíduos contaminados por estes materiais.</p> <p>1.1.1.4. Tipo A.4 - Perfurante ou cortante</p> <p>Agulha, ampola, pipeta, lâmina de bisturi e vidro.</p> <p>1.1.1.5. Tipo A.5 – Animal contaminado</p> <p>Carcaça ou parte de animal inoculado, exposto à microorganismos patogênicos ou portador de doença infectocontagiosa, bem como resíduos que tenham estado em contato com este.</p>			

1.1.1.6. Tipo A.6 – Assistência ao paciente

Secreções, excreções e demais líquidos orgânicos procedentes de pacientes, bem como os resíduos contaminados por estes materiais, inclusive restos de refeições.

1.1.2. Classe B - Resíduos especiais

1.1.2.1. Tipo B.1 – Rejeito radioativo

Material radioativo ou contaminado, com radionuclídeos proveniente de laboratório de análises clínicas, serviços de medicina nuclear e radioterapia (ver Resolução CNEN-NE-6.05).

1.1.2.2. Tipo B.2 – Resíduo farmacêutico

Medicamento vencido, contaminado, interditado ou não utilizado.

1.1.2.3. Tipo B.3 – Resíduo químico perigoso

Resíduo tóxico, corrosivo, inflamável, explosivo, reativo, genotóxico ou mutagênico conforme NBR 10004.

1.1.3. Classe C – Resíduo Comum

Todos aqueles que não se enquadram nos tipos A e B e que, por sua semelhança aos resíduos domésticos, não oferecem risco adicional à saúde pública. P. ex.: resíduo da atividade administrativa, dos serviços de varrição e limpeza de jardins e restos alimentares que não entraram em contato com pacientes.

1.1.4. Classe D – Resíduos Comum

1.1.4.1. Não recicláveis

São considerados não recicláveis: fraldas descartáveis; papel higiênico; algodão, gaze, compressas, luvas e ataduras sem sangue ou secreção na forma livre, blister de medicamento vazio, esponjas, aventais, toucas e propés descartáveis desde que não apresentem contaminação; seringas de diluição; equipo para dieta; frasco de dieta, entre outros.

1.1.4.2. Recicláveis

São aqueles que após sofrerem uma transformação física ou química podem ser reutilizados no mercado, seja sob a forma original ou como matéria-prima de outros materiais para finalidades diversas. Para reciclar um material é necessário que haja um processo de seleção prévia, isto é, a separação do lixo comum em papel, plástico, vidro, metal.

A reciclagem desses materiais proporciona uma utilização mais racional de recursos

naturais não renováveis e uma redução na poluição da água, do ar e do solo. Para a Indústria, a reciclagem tem muitas vezes a vantagem de diminuir os custos de produção. A população também beneficia da reciclagem, sendo esta a fonte de renda de muitos trabalhadores que obtêm no lixo urbano materiais que podem ser vendidos para empresas recicladoras.

1.1.5. Classe E – Resíduos Perfurocortantes

São materiais perfurocortantes ou escarificantes contendo ou não material biológico, tais como: lâmina de barbear; agulhas; seringas com agulhas; escalpes; ampolas de vidro; brocas; limas endodônticas; pontas diamantadas; lâminas de bisturi; lancetas; tubos capilares; tubos de vidro de amostras; micropipetas, lâminas e lamínulas; espátulas; ponteira de pipetas automáticas; todos os utensílios de vidros quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri e outros similares.

Recursos necessários:

Caixas coletoras de material perfurocortante, suporte para caixa de perfuro cortante, saco branco leitoso, lixeira com tampa e pedal, saco de lixo preto/comum e luvas.

Principais Atividades:

Resíduos Classificados no Grupo A1

São aqueles resultantes da administração de imunobiológicos que contém na formulação resíduos com microorganismos vivos atenuados, incluindo frascos de imunobiológicos com expiração do prazo de validade, frascos vazios com restos do produto ou conteúdo inutilizado. Estes devem ser submetidos a tratamento, antes da disposição final.

Resíduos Classificados no Grupo E

Os perfurocortantes necessitam ser acondicionados em recipientes resistentes, que atendam aos parâmetros referenciados na NBR ABNT: 13853:1997, que estejam devidamente identificados com a inscrição perfurocortante e devem ser submetidos a tratamento antes da disposição final.

- Acondicionar os resíduos classificados em A1 e E em caixas coletoras de material perfurocortante;
- O trabalhador deve observar a capacidade de armazenamento da caixa coletora, definida pelo fabricante, independentemente do número de dias trabalhados;
- Quando atingir o limite recomendado pelo fabricante lacrar a caixa;
- Acondicionar as caixas coletoras em saco branco leitoso (que deve ser realizado com dois nós);
- Temporário da equipe de limpeza da unidade;
- O transporte interno até o local de armazenamento temporário é responsabilidade da

equipe de limpeza da Unidade;

- O Auxiliar de serviços gerais deverá acompanhar a pesagem do lixo juntamente com o funcionário da empresa responsável pela coleta.
- A empresa responsável pela coleta de lixo infectante: Fará o recolhimento e conforme estabelece à resolução nº 358/2005 do Conama, fará a destinação final, inativando os resíduos antes da disposição final, conforme contrato de prestação de serviço.

Resíduos Classificados no Grupo D

Quanto a outros resíduos gerados a partir de atividades da Rede de Frio, como as caixas de poliuretano e/ou poliestireno expandido (isopor), as bobinas reutilizáveis, os papéis e derivados, destinados à reciclagem ou a coleta comum de lixo.

Por se tratar de substância atóxica, o conteúdo interno das bobinas reutilizáveis preenchidas com gel pode ser descartado na rede de esgoto local, antes do acondicionamento para a reciclagem.

- Acondicionar o lixo na sala de vacina em lixeira com tampa e pedal preferencialmente de inox;
- Retirar nos horários pré-estabelecidos para limpeza da sala de vacina conforme POP 005 - Limpeza da Sala de Vacina, ou sempre que necessário.


Armazenamento Temporário


Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos acondicionados, na sala de utilidades (expurgo) ou sala destinada a este fim, visando agilizar e facilitar a coleta dentro do estabelecimento. Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento (lixeiras). As salas utilizadas para o armazenamento temporário de resíduos e as lixeiras devem ser lavadas diariamente e, quando necessário, submetidas à desinfecção com hipoclorito de sódio a1%.

Observações:

- Cuidados:
 - I. É expressamente proibido o esvaziamento dos recipientes para perfurocortantes para o seu reaproveitamento ou transferência para completar outro recipiente. É proibido reencapar ou proceder à retirada manual das agulhas descartáveis após sua utilização;
 - II. Orientar sobre a biossegurança;
 - III. Nos casos de acidente de trabalho com perfurocortantes proceder com notificação do acidente e iniciar protocolo conforme padronizado pela SMS;
 - IV. Nos casos de inconformidade com o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e/ou RDC ANVISA nº 306, de 7 de Dezembro de 2004 e Resolução Conama nº 358, de 29 de Abril de 2005, enfermeiro (a) deve providenciar ou realizar capacitação.
- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) deves desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 008	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
EQUIPE DE VACINAÇÃO E FUNÇÃO BÁSICAS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Elencar os profissionais que compõe a equipe da Sala de Vacina, bem como apresentar suas funções básicas.			
<p>Equipe da Sala de Vacinação:</p> <p>As atividades da sala de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, prepara e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. A equipe de vacinação é formada pelo enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de enfermagem.</p> <p>Funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar as atividades de vacinação, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde; • Prover, periodicamente, as necessidades de material e de imunobiológicos; • Manter as condições preconizadas de conservação dos imunobiológicos; • Utilizar os equipamentos de forma a preservá-los em condições de funcionamento; • Dar destino adequado aos resíduos da sala de vacinação; • Atender e orientar os usuários com responsabilidade e respeito; • Registrar todos os dados referentes às atividades de vacinação nos impressos adequados para a manutenção, o histórico vacinal do indivíduo e a alimentação dos sistemas de informação do PNI; • Manter o arquivo da sala de vacinação em ordem; • Promover a organização e monitorar a limpeza da sala de vacinação. <p><u>Observações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A equipe de vacinação participa ainda da compreensão da situação epidemiológica da área de abrangência na qual o serviço de vacinação está inserido, para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática, quando necessário. 			


	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 009	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
VACINAÇÃO EXTRAMUROS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Padronizar o atendimento da população com a garantia de qualidade na assistência fora da sala de vacina.			
<p>Vacinação Extramuros</p> <p>É o atendimento em domicílio é uma extensão do serviço de vacinação, realizado “extramuros” e deve respeitar as mesmas exigências em boas práticas nas imunizações requeridas dentro da sala de vacinação. Também podendo ser realizadas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em vias publicas, locais previamente autorizados, como escolas, penitenciarias, empresas e na modalidade <i>Drive Thru</i>.</p> <p>Recursos necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> Equipe mínima de Registrador e Vacinador (Assumem a responsabilidade de registrador o Agente Comunitário de Saúde ACS responsável pela micro área a ser realizada a atividade), Caixas Térmicas, Imunobiológicos, seringas, agulhas, algodão, Álcool a 70%, termômetro clinico, Material para registro das doses, Saco leitoso para lixo infectante, Saco preto para lixo comum, Caixa para o descarte dos perfurocortantes e Automóvel com ar condicionado. <p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar agendamento da atividade; Reunir a equipe; Definir publico alvo a ser vacinado; Definir rotas para otimização do transporte da equipe; Realizar preparo dos equipamentos e matérias; Realizar prepara da Caixa Térmica para vacinação extramuros, conforme POP 011; Realizar o acondicionamento dos imunobiológicos; Realocar equipamentos e materiais no automóvel; Realizar avaliação e triagem pré-vacinação; Realizar orientação em relação ao imunobiológico a ser administrado, atentando para possíveis eventos adversos; Realizar preparo e administração do imunobiológico; Registrar vacinação realizada no material de registro para posteriormente ser registrada no sistema de informação competente; 			

- Descartar agulhas e seringas na Caixa coletora para materiais perfurocortantes;
- Descartar embalagem das seringas e agulhas no saco de lixo preto;
- Descartar algodão ou curativos no saco leitoso para lixo infectante;
- Realizar fricção anticéptica das mãos com Álcool a 70%, conforme POP 004;
- Retornar para Sala de Vacinas;
- Guardar equipamentos e materiais;
- Descartar resíduos conforme sua classificação;
- Descartar frascos de imunobiológicos, mesmo se tiver sobra de doses;
- Registrar vacinação nos sistemas de informação competente.

Observações:

- Obrigatório uso de EPIs, Jaleco, máscara cirúrgica descartável, sapatos fechados;
- Precações padrões para profissionais de saúde;
- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) deverá desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 010	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
FUNCIONAMENTO DA SALA DE VACINA			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem.			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Padronizar rotinas diárias da sala de vacina.			
<p>Início da Jornada Diária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a sala esta limpa e em ordem; • Reservar período para limpar a sala de vacina, preferencialmente antes da jornada, nos dois turnos (matutino e vespertino) conforme POP 005 – Limpeza da Sala de Vacina; • Verificar a temperatura dos equipamentos de refrigeração, registrando no mapa de registro diário de temperatura conforme POP 015 – Rotina de controle da temperara; • Caso encontre alteração de temperatura nos equipamentos no início do turno, não utilizar os imunobiológicos, comunicar o(a) Enfermeiro(a) responsável e consultar a 14º Regional de Saúde - SESA; • Verificar ou ligar o sistema de ar condicionado; • Higienizar as mãos, conforme POP 001 – Higienização das Mãos; • Organizar a caixa térmica de uso diário, conforme POP 011; • Separar os cartões de controle dos indivíduos com vacinação apzazadas para o dia de trabalho ou consultar o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) e Sistema de gerenciamento em saúde particular contratado pela SMS, para verificar os apzazamentos; • Retirar do equipamento de estoque a quantidade necessária de vacinas e seus respectivos diluentes para o consumo diário, considerando os agendamentos previstos para o dia e a demanda espontânea; • Verificar prazo de validade e lote das vacinas e dos materiais, usando com prioridade aqueles que estiverem mais próximo do vencimento; • Organizar as vacinas e diluentes na caixa térmica já com a temperatura recomendada; • Atentar para o prazo de utilização após abertura do frasco para as apresentações em multidoses conforme recomendações do PNI. Anotar a data, hora e assinatura no rótulo após a abertura dos frascos liofilizados; • Organizar sobre a mesa de materiais de escritório; <p>1. Acolhimento</p> <p>Configura-se como uma atitude de inclusão, caracterizadas por ações que favorecem a construção de uma relação de confiança e compromisso do usuário com as equipes e o serviços. De modo específico, no acolhimento na sala de vacinação, a equipe deve garantir um ambiente tranquilo e confortável, assegurar a privacidade e estabelecer uma relação de confiança com o</p>			

usuário, conversando com elee/com os responsáveis sobre os benefícios da vacina.

2. Triagem

- Se o usuário esta comparecendo a Sala de Vacina pela primeira vez, abra os documentos padronizados do registro pessoal de vacinação;
- No caso de retorno, avalia o histórico de vacinação do usuário, identificando quais vacinas devem ser administradas;
- Obter informações sobre o estado de saúde do usuário, avaliando indicações e as possíveis precauções e contraindicações à administração dos imunobiológicos, evitando as falsas contraindicações;
- Orientar o usuário sobre a importância da vacinação e da conclusão do esquema básico de acordo com o grupo-alvo ao qual o usuário pertence e conforme o calendário vigente do PNI;
- Faça o registro do imunobiológico a ser administrado no espaço reservado nos respectivos documentos a coleta de informação (Espelho da caderneta de Vacinação, cadernos e sistema de gerenciamento em saúde contratado pela SMS);
- Abrir os documentos padronizados do registro pessoal de vacinação (caderneta de vacinação) e anotar a data de aplicação, a dose, o lote, a unidade de saúde, e o nome legível do vacinador;
- Calcular o aprazamento deve ser calculado e a data deve ser registrada com lápis na caderneta de saúde, no cartão de vacinação e no cartão-controle do indivíduo;
- Agendar o próximo retorno e esclarecer sobre as condutas na possível ocorrência de eventos adversos pós-vacinação;
- Administrar o imunobiológico.

Termino da Jornada Diária

- Fazer a conferência qualitativa e quantitativa das doses administradas, conferir se o estoque físico confere com o estoque da sala de vacina do Sistema de Informação;
- Verificar na Câmara de Vacina, se há frascos fechados com data de validade vencida hoje;
- Retirar as vacinas da caixa térmica de uso diário, identificando os frascos multidoses que podem ser utilizados no dia seguinte, observando o prazo de validade após a abertura e guardando-os na câmara refrigerada;
- Desprezar os frascos de vacinas multidoses que ultrapassaram o prazo de validade após a sua abertura, bem como os frascos com rótulo danificado, conforme orientação do POP 007 - Manejo dos Resíduos Sólidos;
- Certificar diariamente a data de validade de todas as vacinas, caso tenha vacina vencida retirar da Câmara de Vacina e desprezar conforme POP 007 - Manejo dos Resíduos Sólidos;
- Registrar o numero de doses desprezadas no formulário padronizado de registro (físico ou informatizado) para subsidiar a avaliação do movimento e das perdas de

imunobiológicos;


- Retirar as bobinas reutilizáveis da caixa térmica, proceder a sua limpeza e retornar para o congelamento; proceda à limpeza da caixa térmica, deixando-a seca conforme POP 011 – Manejo da Caixa Térmica;
- Verificar e anotar a temperatura da Câmara de Vacina na Ficha de Controle de Temperatura;
- Verificar a lista de faltosos, ou seja, de pessoas agendadas para vacinação que não compareceram à Unidade de saúde neste dia e agendar a busca ativa;
- Verificar o perfeito funcionamento da Câmara de Vacina (fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, entre outros);
- Manter os condicionadores de ar ligados;
- Deixar a sala em ordem e desligar os equipamentos que forem desnecessários.

Quinzenalmente

- Limpeza internada das Câmaras Refrigeradas e de Refrigeradores de usos doméstico, neste caso, a limpeza pode ser realizada quando a camada de gelo atingir 1 cm, conforme POP – Limpeza de Câmara de Vacina.

Termino da Jornada Mensal

- Consolidar as doses administradas no mês (Realizado dentro do Sistema de informação em saúde particular da SMS);
- Avaliar e calcular o percentual de utilização e perda (física e técnica) de imunobiológicos;
- Monitorar as Atividades de Vacinação (Taxa de abandono, cobertura vacinal, eventos adversos, inconsistências e/ou erro de registro no sistema);
- Revisar o arquivo com informações individuais de vacinados para estabelecer ações de busca ativa de faltosos;
- Realizar encerramento de estoque de imunobiológicos nos sistemas competentes (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização – SI-PNI e Sistema de Informação de Insumos Estratégicos – SIES).

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 011	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
MANEJO DA CAIXA TÉRMICA DE USO DIÁRIO			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Conservação dos imunobiológicos na temperatura padronizada entre 2 ° e 8 ° C, mantendo qualidade potencial imunizante dos imunobiológicos.			
<p>Recursos necessários:</p> <p>Bobinas de gelo reutilizáveis, caixa térmica de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros, termômetro de máxima e mínima.</p>			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retirar bobinas reutilizáveis do equipamento de refrigeração, colocando-as sobre pias ou bancadas previamente limpas com álcool 70%, até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada; • Colocar, simultaneamente, sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para a indicação de que elas terão alcançado a temperatura de 0° C; • Coloque as bobinas reutilizáveis ambientadas (0°C) nas laterais internas da caixa; • Posicione o sensor do termômetro no centro da caixa, monitorando a temperatura até atingir +1. Certifica-se que a temperatura da caixa mantenha-se entre +2°C a +8°C, preferencialmente a +5°C; • Acomode os imunobiologicos no centro da caixa em recipientes plásticos, para melhor organização e identificação; • Monitore continuamente a temperatura; • Troque as bobinas reutilizáveis sempre que for necessário; • Mantenha a caixa térmica fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor; • Após o uso retorne as bobinas para o congelamento; • Lave e seque cuidadosamente as caixas, mantendo-as abertas até que estejam completamente secas; • Guarde-as abertas em local ventilado. 			
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em caso de inconformidade: <p>O Enfermeiro (a) devera desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.</p>			


	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 012	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2022
MANEJO DA CAIXA TÉRMICA PARA ATIVIDADES EXTRAMUROS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Conservação dos imunobiológicos na temperatura padronizada entre +2° C e +8° C, mantendo qualidade potencial imunizante dos imunobiológicos.			
<p>Recursos necessários:</p> <p>Bobinas de gelo reutilizáveis, três caixa térmica de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros, termômetro de máxima e mínima.</p>			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retirar bobinas reutilizáveis em quantidades suficientes do equipamento de refrigeração, colocando-as sobre pias ou bancadas previamente limpas com álcool 70%, até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada; • Colocar, simultaneamente, sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para a indicação de que elas terão alcançado a temperatura de 0° C; • Coloque as bobinas reutilizáveis ambientadas (0°C) no fundo e nas laterais internas da caixa; • Posicione o sensor do termômetro no centro da caixa, monitorando a temperatura até atingir +1. Certifica-se que a temperatura da caixa mantenha-se entre +2°C a +8°C, preferencialmente a +5°C; • Organize os imunobiologicos em recipientes plásticos e o acomode-os no interior da caixa de maneira segura para que não fiquem soltos nem sofram imactos mecânicos durante o deslocamento; • Disponha as bobinas reutilizáveis cobrindo os imunobiologicos; • Lacre a caixa com fita adesiva e identifique-as externamente; • Monitore continuamente a temperatura; • Troque as bobinas reutilizáveis sempre que for necessário; • Mantenha a caixa térmica fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor; • Após o uso retorne as bobinas para o congelamento; • Lave e seque cuidadosamente as caixas, mantendo-as abertas até que estejam completamente secas; • Guarde-as abertas em local ventilado. 			

Figura 1. Organização da caixa térmica






Fonte: PNI, Brasil, 2017.



Observações:


- Recomenda-se que seja utilizado no mínimo três caixas, uma para os imunobiológicos em uso, outra para bobinas e outra para estoque de imunobiológicos;
- Ações em caso de inconformidade:


O Enfermeiro (a) deverá desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 013	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
LIMPEZA DE CAIXAS TERMICAS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Garantir que as caixas térmicas estejam isentos de contaminação.			
<p>Recursos necessários:</p> <p>Luvas de procedimento; Hipoclorito de sódio 2%; Álcool a 70%; Água; Detergente neutro; Bucha; Compressa de pano; Papel toalha; Planilha de registro de higienização de materiais e Bancadas e equipamentos.</p> <p>Descrição do procedimento:</p> <p>Limpeza de Caixa Térmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calçar luvas de procedimento; • Pegar a compressa de pano, umedecer com solução de água e detergente neutro; • Enxaguar; • Secar com compressa limpa; • Passar a compressa embebida com álcool a 70%; • Secar a caixa com papel toalha; • Registrar o procedimento executado na planilha própria. Anexo I. <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar o procedimento uma vez por semana ou quando necessário; • Ações em caso de inconformidade: <p>O Enfermeiro (a) devesse desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.</p>			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 014	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 1/06/2024
CUIDADOS COM AS BOBINAS REUTILIZÁVEIS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO:			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caso a material plástico seja danificado, deixando vasar seu conteúdo, no total ou e parte, a bonina deverá ser desprezada; • Nunca usar água com sal ou outra substancia para completar para completar o volume das bobinas; <div style="border: 1px solid #008080; border-radius: 15px; padding: 10px; text-align: center; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p>Quando se adiciona Sal à Água, baixa-se o ponto de congelamento podendo submeter os imunobiológicos, em armazenamento, à temperatura negativa.</p> </div> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar periodicamente o prazo de validade das bobinas à base de celulose vegetal; • Ao serem retiradas da caixa térmica, as bobinas deveram ser lavadas, enxugadas e congeladas. <p style="text-align: center;">Figura 2. Bobinas reutilizáveis</p> <div style="text-align: center; margin: 10px auto;">  </div> <p style="text-align: center;">Fonte: Internet, 2022</p>			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 015	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
AMBIENTAÇÃO DAS BOBINAS REUTILIZÁVEIS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: As bobinas reutilizáveis são ambientadas para atingirem temperaturas ideais (+2°C a +8°C) para conservação do imunobiológico.			
<p>Recursos necessários:</p> <p>Bobinas reutilizáveis de gel (celulose vegetal) ou agua, caixa térmica de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros, termômetro de máxima e mínima.</p> <p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Retirar bobinas reutilizáveis do equipamento de refrigeração, Colocando-as sobre pias ou bancadas previamente limpas com álcool 70%, até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada; Colocar, simultaneamente, sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para a indicação de que elas terão alcançado a temperatura de 0° C; Após desaparecimento da “névoa” e confirmação da temperatura, por meio de termômetro de cabo extensor coloca-las na caixa. 			
<p>Figura 3. Ambientação das boninas reutilizáveis</p>  <p>The diagram consists of three panels with text instructions and arrows indicating the flow of the process. The first panel shows a freezer with coils being removed. The second panel shows coils on a surface with a thermometer sensor placed on one. The third panel shows coils being placed into a container and then into vaccine boxes.</p>			
Fonte: PNI, Brasil, 2017.			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 016	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
MONITORAMENTO E CONTROLE DA TEMPERATURA			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Garantir a qualidade de potencial imunizante das vacinas.			
<p>Recursos necessários:</p> <p>Caneta, Ficha de Controle Temperatura, Câmara de Vacina, termômetro digital de máxima e mínima em Célsius (°C), display de câmara de vacina.</p> <p>Descrição do procedimento:</p> <p>Manuseio Termômetro de momento, máxima e mínima digital com cabo extensor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrir o compartimento da bateria/pilha na parte posterior do termômetro. Alguns modelos são fornecidos com a bateria, porém envoltos com fita isolante que necessita ser retirada para acionar o termômetro; • Colocar etiqueta, na parte posterior, com a data de instalação da bateria; • Considerando que muitos modelos utilizados são fabricados fora do País, verificar se existe uma pequena chave para comutação da leitura em °F (Fahrenheit) ou °C (Célsius) e posicioná-la em °C; • Verificar se existe algum protetor plástico sobre o (os) visor (es) e retirá-lo(s); • Posicionar o termômetro na parte externa da caixa térmica e/ou Câmara de Vacina, introduzir o cabo extensor na caixa/equipamento, posicionando o sensor encapsulado em seu interior sem que haja qualquer contato deste com o imunobilógico armazenado ou com a estrutura da caixa/equipamento ou com as bobinas reutilizáveis, evitando imprecisão da medição; • Identificar no visor do instrumento a temperatura de momento; • Verificar por meio de comandos, orientado no manual do usuário, a temperatura máxima indicada pela sigla MAX e a temperatura mínima pela sigla MIN, registradas no período de tempo desde o último RESET do registrador; • Utilizar o formulário de Mapa de Controle Diário de Temperatura para registro das temperaturas nos equipamentos, conforme POP 017; • Pressionar o botão RESET (reinicialização) para iniciar um novo ciclo de medição (monitoramento), apagando os registros relativos ao ciclo anterior; <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A verificação das câmaras refrigeradas é realizada mediante ao painel próprio do equipamento. 			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 017	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
MAPA DE CONTROLE DIÁRIO DE TEMPERATURA			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Garantir a qualidade de potencial imunizante das vacinas.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <p>Preenchimento do Mapa de Controle de Temperatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No início do mês preencher impresso em branco com informações como: data de início, Código da unidade CNES, UF, Regional de Saúde, Código do Município IBGE e tipo de equipamento. • Fixar impresso no lado externo do equipamento; • Preencher corretamente com letra legível; • Verifique no termômetro, temperatura máxima; • Verifique no termômetro, temperatura mínima; • Verifique no termômetro, temperatura atual (do momento); • Verificar e registrar a temperatura de manhã (07:00h) e a tarde (17:00H), especificar os fins de semana e feriados; • Preencher as temperaturas MAX, MIN e ATUAL no Mapa de Controle de Temperatura; • Preencher qualquer alteração de temperatura no campo “Falha” e relatar alteração no campo “Observação”; • Relatar Conduta frente às falhas de energias: condições, temperatura do equipamento, reparo, perda de imunobiológico, etc; e Limpeza, data, onde foram mantidos os imunobiológicos durante limpeza, e condição de temperaturas no campo “Observações”; • Ao termino do mês, colocar data de encerramento, assinar, carimbar e arquivar Mapa de Controle de Temperatura; • Impresso anexo 00 <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em caso de inconformidade: <p>O Enfermeiro (a) devera desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.</p>			




	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 018	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
CUIDADOS COM A CÂMARA REFRIGERADA			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Garantir a qualidade de potencial imunizante das vacinas.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o equipamento de maneira visível; • O equipamento deverá ser instalado protegido do sol e em local que haja circulação de ar; • Verificar no Manual do Usuário capacidade útil máxima do equipamento, entre outras informações, antes de iniciar o armazenamento dos imunobiológicos; • Organizar os imunobiológicos, sem a necessidade de diferenciar a distribuição dos produtos por tipo ou compartimento, uma vez que as câmaras refrigeradas possuem distribuição uniforme de temperatura no seu interior; • Preencher “Mapa Inlustrativo” e manter em local de fácil acesso; • Aplicar o sistema Primeiro a Entrar Primeiro a Sair (PEPS), organizar os imunobiológicos com prazo de validade mais curto na frente do compartimento, facilitando o acesso e otimizando a utilização; • Checar a temperatura e registrar no mapa de registro para controle da temperatura, conforme POP 016 – Mapa de Controle Diário de Temperatura; • Certificar-se, a cada abertura da aporta, se o fechamento foi realizado adequadamente; • Limpar mensalmente, as superfícies internas da câmara, segundo orientações do fabricante. Realizar o remanejamento dos produtos armazenados antes do procedimento. • Realizar a manutenção periódica, preditiva e preventiva do equipamento; • Ao final do expediente, verificar o fechamento da porta; • Ao final do expediente, verificar o funcionamento dos alarmes; • Ao final do expediente, verificar a alimentação elétrica. 			

Figura 4. Câmara Refrigerada



Fonte: Intenet, Elber Medical. 2022.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 019	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
LIMPEZA DA CÂMARA REFRIGERADA			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Assegurar a correta limpeza da Câmara de Vacina da sala de vacina de acordo com as normas estabelecidas, garantindo assim segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.			
Materiais necessários:			
Baldes, álcool 70%, luvas para limpeza, calçado fechado impermeável, pano de limpeza para superfície.			
Descrição do procedimento:			
Limpeza Terminal Programada Câmara de Vacina.			
<ul style="list-style-type: none"> • Checar dia para limpeza da Câmara Refrigerada na escala. Anexo III; • Remanejar os imunobiológicos e os acondicionar em caixas térmica, conforme orientação do Passo a Passo de Atividades Sala de Vacina; • Passar o pano umedecido com água e sabão neutro; • Em seguida passe pano umedecido somente com água para remover o sabão quantas vezes for necessário; • O pano para limpeza interna da câmara de vacina deve ser exclusivo para este fim; • Seque com pano seco; • Aguardar estabilização da temperatura, entre 2° C a 8° C (ideal: set point +5° C), resetar o termômetro; • Organizar os imunobiológicos conforme POP 021 – Organização dos Imunobiológicos na Câmara de Vacina; • Limpar os panos conforme POP 00 – Limpeza da Sala de Vacinas. 			
Observações:			
<ul style="list-style-type: none"> • Não utilizar esguichos ou mangueiras de água, o excesso de água pode comprometer o funcionamento do equipamento; • Não usar produtos químicos (álcool, solventes, etc.) nem produtos abrasivos e esponjas duras; • Não realizar limpeza do equipamento na véspera de feriado, fim de semana ou ao final da jornada de trabalho, pois após religar é preciso monitorar a temperatura. • Ações em caso de inconformidade: O Enfermeiro (a) deves desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP. 			

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
	Número POP – 020	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
MANUTENÇÃO			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Padronizar o processo de manutenção Preditiva, Preventiva e Corretiva dos Equipamentos da Sala de Vacina (Ar Condicionado e Câmara Refrigerada).			
<p>Descrição do procedimento:</p> <p>Manutenção Preditiva.</p> <p>É baseada na monitoração do item, por meio de um conjunto de atividades sistemáticas, que promove a verificação de variáveis ou parâmetros que indiquem perda no desempenho esperado dos equipamentos, desta forma, visando a necessidade ou não de intervenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este procedimento deve ser executado pelo operador da sala de vacina; • Por meio dos Procedimentos Operacionais Padrão descrito neste documento: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitoramento e Controle da Temperatura; ▪ Mapa de controle Diário de Temperatura; ▪ Cuidados com a Câmara Refrigerada; ▪ Limpeza da Câmara Refrigerada. • Periodicidade estabelecida em todos os POPs citados. <p>Manutenção Preventiva.</p> <p>Definida como manutenção efetuada em intervalos predeterminados, ou de acordo com critérios prescritos, destinado a reduzir a probabilidade de falha ou a degradação do funcionamento de um determinado item.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deve ser executada por profissional capacitado, exclusivamente por empresas autorizadas, contratada pela Secretaria Municipal de Saúde; • Cabe ao operador da Sala de Vacinas a solicitação do procedimento a SMS; • Periodicidade: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ar Condicionado: Semestral; ▪ Câmara Refrigerada: Anual. 			

Manutenção Corretiva


Este procedimento é realizado após a ocorrência de uma pane no equipamento impossibilitando sua capacidade de executar uma função requerida.




- Deve ser executada por profissional capacitado, exclusivamente por empresas autorizadas, contratada pela Secretaria Municipal de Saúde;
- Cabe ao operador da Sala de Vacinas a solicitação do procedimento a SMS;
- Periodicidade:
 - **Ar Condicionado:** Na ocorrência de pane;
 - **Câmara Refrigerada:** Na ocorrência de pane.


Observações:



- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) deves desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 021	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NA CÂMARA REFRIGERADA			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Aperfeiçoar o uso dos imunobiológicos com data de vencimento mais próxima para que sejam utilizados primeiro, evitar administração trocada de imunobiológicos devido semelhança entre os frascos, correto registro do lote no sistema de informação e no cartão de vacina do usuário.			
<p>Materiais necessários:</p> <p>Imunobiológicos, recipiente tipo porta talheres, caneta permanente, etiquetas e fita (tipo durex), ou outros artifícios que permitam a separação dos imunobiológicos.</p> <p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar os imunobiológicos em bandejas, colocando os imunobiológicos com a mesma composição juntos; • Manter sempre que possível os lotes do mesmo imunobiológico, que não estão sendo utilizados, nas caixas de origem, ou usar outro recurso de separação, garantindo assim, que não haverá divergência de lote administrado e lote registrado; • Dispor na frente os produtos com prazo de validade mais curto, para serem utilizados primeiro, facilitando sua otimização; • Identificar no início do mês com caneta permanente azul as vacinas que irão vencer durante o mês corrente, facilitando a visualização dos imunobiológicos com prazo de validade próxima; • Avaliar se o quantitativo a vencer é excedente para sua rotina mensal, encaminhar pedido extra de imunobiológicos para 14º Regional de Saúde, conforme rotina, para possível remanejamento. <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em caso de inconformidade: <p>O Enfermeiro (a) devera desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.</p>			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 022	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
REGISTRO DAS VACINAS NA CADERNETA DE VACINAÇÃO			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Garantir para o paciente o registro de informações em relação às vacinas que recebeu, desta forma comprovando sua imunidade. Possibilitando o monitoramento das vacinas necessárias em todo ciclo de vida e em todo território nacional, bem como é um documento indispensável para viajantes em transito nacional e internacional.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar o registro das informações, obrigatoriamente, de forma clara e concisa, contendo: <ul style="list-style-type: none"> I. Dados do vacinado (nome completo, documento de identificação, data de nascimento); II. Nome da vacina; III. Dose aplicada; IV. Data da vacinação; V. Número do lote da vacina; VI. Nome do fabricante; VII. Identificação do estabelecimento; VIII. Identificação do vacinador; IX. Data da próxima dose, quando aplicável. <p>Figura 5. Caderneta de vacinação</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Fonte: Internet, 2022.</p> <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em caso de inconformidade: <p>O Enfermeiro (a) devesa desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.</p>			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 023	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
REGISTRO DAS VACINAS NO RELATORIO INTERNO DE VACINÇÃO E CARTÃO ESPELHO PARA VACINAÇÃO INFANTIL			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Garantir para o paciente o registro de informações em relação às vacinas que recebeu, desta forma comprovando sua imunidade. Possibilitando o monitoramento das vacinas necessárias em todo ciclo de vida e em todo território nacional.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar o registro das informações, obrigatoriamente, de forma clara e concisa, contendo: <ul style="list-style-type: none"> I. Dados do vacinado (nome completo e data de nascimento); II. Checar a vacina administrada, com a dose administrada; III. Colocar o nome da mãe do vacinado. 			
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em caso de inconformidade: <p>O Enfermeiro (a) devesse desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.</p>			

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 024	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
REGISTRO DAS VACINAS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE (SYSSAÚDE)			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Garantir para o paciente o registro de informações em relação às vacinas que recebeu, desta forma comprovando sua imunidade. Possibilitando o monitoramento das vacinas necessárias em todo ciclo de vida e em todo território nacional.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar login ao sistema, colocando nome do usuário, senha e unidade de saúde de atuação; <p>Figura 6. Passo 1 registro de vacinas</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Fonte: Sysmar Itaipava do Sul, 2022.</p> <ul style="list-style-type: none"> Clicar no campo Vacina e posteriormente no campo Vacinação individual; 			

- Preencher também com **Data do Atendimento, Hora do Atendimento e Local do Atendimento;**
- Posteriormente inserir o paciente, clicar na **Seta Azul** a direita do campo **Nome;**

Figura 11. Passo 6 registro de vacinas

Fonte: Sysmar Itaúna do Sul, 2022.

- Após clicar na **Seta Azul** a direita do campo **Nome**, abrira a ferramenta **Selecionar Paciente;**
- Inserir algum dos dados do paciente e clicar em **Procurar;**
- Após encontrar o paciente, clicar no ícone de **Visto Verde** a esquerda do nome e código do paciente;

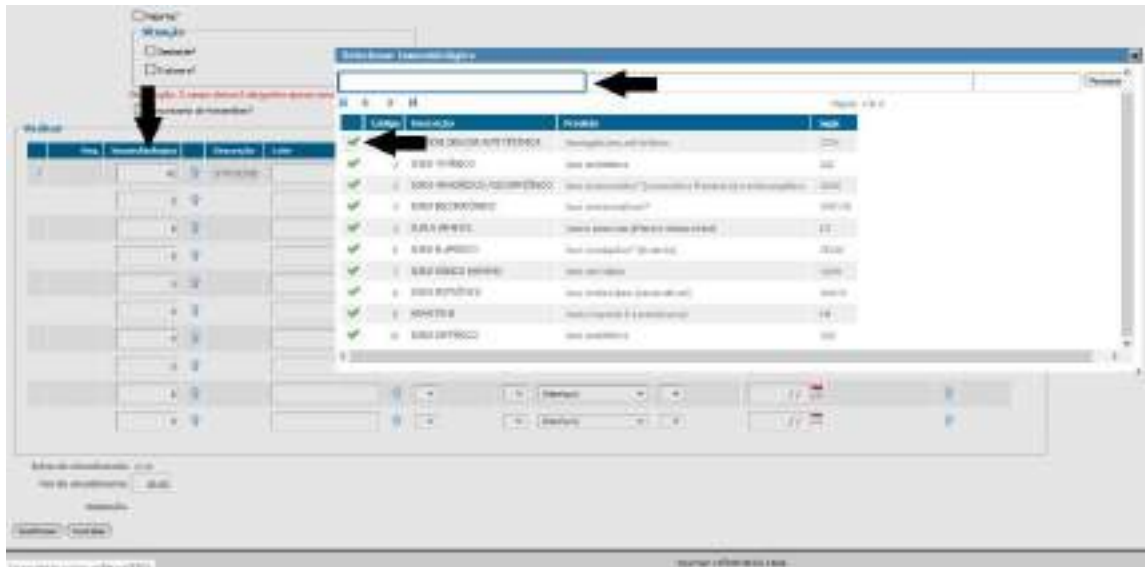
Figura 12. Passo 7 registro de vacinas

ID	Nome	Sexo	Idade	Endereço	UF	CEP	Outros
344	[REDACTED]	M	[REDACTED]	[REDACTED]	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
345	[REDACTED]	M	[REDACTED]	NOVO ESPERANÇA	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
346	[REDACTED]	F	[REDACTED]	[REDACTED]	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
347	[REDACTED]	M	[REDACTED]	NOVO JESUS EMANUELA	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
348	[REDACTED]	M	[REDACTED]	TRAVELER	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
349	[REDACTED]	F	[REDACTED]	CRISTINA	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
350	[REDACTED]	F	[REDACTED]	RAVENA	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
351	[REDACTED]	M	[REDACTED]	GUARACI - INGENHA	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
352	[REDACTED]	M	[REDACTED]	TRAIPILO - SUL	RS	[REDACTED]	[REDACTED]
353	[REDACTED]	F	[REDACTED]	[REDACTED]	RS	[REDACTED]	[REDACTED]

Fonte: Sysmar Itaúna do Sul, 2022.

- Após inserção do paciente os demais dados serão preenchidos automaticamente;
- Inserir os dados referentes à vacina administrada, clicando na Seta **Azul** ou inserindo o código no campo **Imunobiológico**, selecione a vacina administrada clicando no **Visto Verde**;

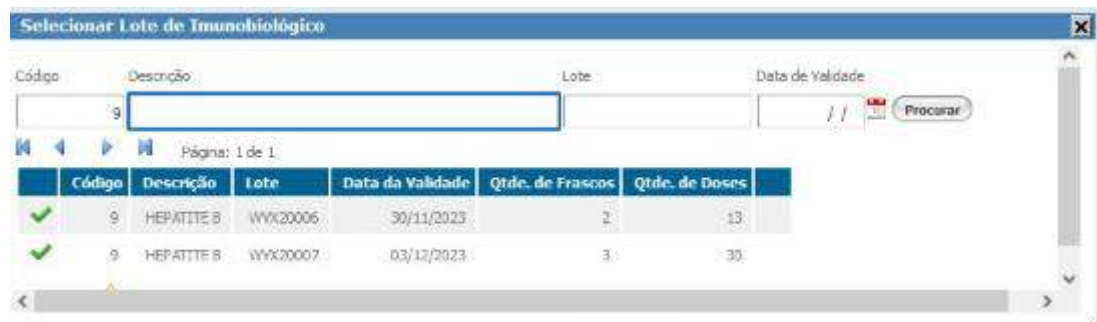
Figura 13. Passo 8 registro de vacinas



Fonte: Sysmar Itaúna do Sul, 2022.

- Posteriormente **Selecionar Lote de Imunobiológico**;

Figura 14. Passo 9 registro de vacinas



Fonte: Sysmar Itaúna do Sul, 2022.

- Preencher o campo **Estratégia**;
- Preencher o campo **Dose**;
- Preencher o campo **Via de Administração**;
- Preencher o campo **Local de Aplicação**;
- Preencher o campo **Aprazamento quando for aplicável**;
- Para finalizar tarefa clicar em **Confirmar**.

Figura 15. Passo 10 registro de vacinas

Vacina	Especie/Raça	Descrição	Lote	Linha/Canal	Data	Via de administração	Equip de aplicação	Reação/Evento	Lugar de armazenamento	Resposta

Data de atualização: 22/05
 Usuário: [nome]


Atualizar

Fonte: Sysmar Itaúna do Sul, 2022.

Observações:

- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) devesse desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 025	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
SOLICITAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Apresentar informações referentes à solicitação de imunobiológicos especiais.			
<p>Programa Nacional de Imunização (SPI):</p> <p>O PNI é considerado como uma política pública eficiente, reconhecida nacional e internacionalmente e fortalecida por ter seguido os princípios básicos de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A universalidade da atenção é garantida pela oferta de 45 imunobiológicos para todos os grupos selecionados, nos 5.570 municípios, nas mais de 37 mil salas de vacinas distribuídas em todo o país.</p> <p>A equidade do cuidado é assegurada pelas estratégias de rotinas e campanhas de vacinação que ampliam a oferta de vacinas, não somente do ponto de vista territorial, mas, sobretudo, populacional, alcançando os grupos- alvo dos calendários de vacinação que hoje abrangem todos os ciclos da vida (criança, adolescentes, adultos e idosos) – incluindo, ainda, as vacinas disponíveis para grupos com condições clínicas especiais nos CRIE.</p> <p>Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE):</p> <p>A oferta de imunobiológicos para as pessoas que apresentam contraindicação à utilização dos produtos disponíveis na rede pública de saúde é uma das atribuições do Programa Nacional de Imunizações. Dessa forma, ao apoiar a instalação dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais, o Programa contribui para o fortalecimento dos princípios de universalidade e equidade do SUS.</p> <p>Atende pessoas que têm um risco aumentado para patologias infecciosas ou que podem ter quadros clínicos agravados com a sua ocorrência. As indicações para utilização dos imunobiológicos especiais nos CRIEs são definidas pelo Comitê Nacional Técnico Assessor em Imunizações e contemplam adultos e crianças nas seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Profilaxia pré e pós-exposição a agentes infecciosos, em determinadas situações de risco; • Substituição de outros imunobiológicos disponíveis normalmente na rotina devido à hipersensibilidade ou eventos adversos pós-vacinal; • Imunização de pessoas imunocomprometidas. 			

Solicitação dos Imunobiológicos:


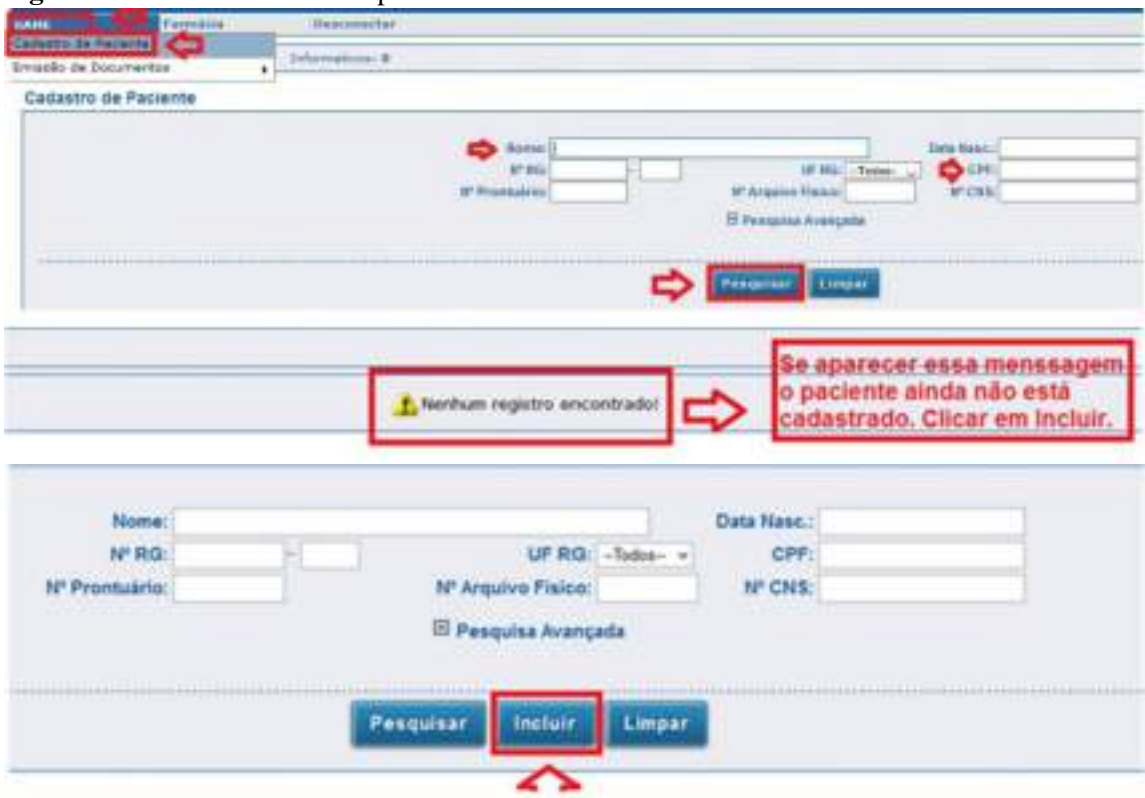
Deve ser realizada por meio de Requisição de Imunobiológicos Especiais e encaminhada ao CRIE por meio do Sistema G-SUS SESA. Após avaliação da indicação, o imunobiológico é encaminhado à Unidade de Saúde do município de residência do paciente.

- Preenchimento da Requisição de Imunobiológicos Especiais com letra legível e com CID-10 nos casos pertinentes, carimbada e assinada pelo profissional de saúde solicitante.
- O imunobiológico especial será solicitado no sistema G-SUS SESA.
- Após avaliação da indicação o imunobiológico será enviado a Sala de Vacina do município solicitante, distribuído pelo 14º Regional de Saúde.
- No município entrar em contato com o paciente via telefone, não obtendo retorno, realizar busca ativa do paciente por meio da equipe ESF.

Observações:

- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) devera desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 026	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
CADASTRO DO PACIENTE NO G-SUS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Apresentar o processo para cadastrar o paciente no G-SUS para posteriormente solicitar o imunobiológico prescrito.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acessar o link: • www.gsus.saude.pr.gov.br/gsusintegrado/inicial.do?action=carregarIndex2 • Utilizar o navegador Firefox; • Inserir login e senha; • Clicar na função SAME; • Clicar em Cadastro do Paciente; • Pesquisar pelo nome completo do paciente (certificar de que não há cadastro desse paciente no sistema). • Caso não localize nenhum, selecionar o botão INCLUIR; 			
<p>Figura 16. Passo 1 cadastro do paciente no G-SUS.</p> 			
Fonte: G-SUS, 2022.			

- Preencher todos os campos com *, pois são obrigatórios;
- Clicar na aba **Dados Pessoais**;
- Se no momento do cadastro não houver muitas informações do paciente é possível selecionar o tipo de cadastro **PROVISÓRIO**;
- Abrir campo: **Tipo de Cadastro – Provisório**;

Figura 17. Passo 2 cadastro do paciente no G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

- Preencher **Nome Completo do Usuário**;
- Preencher o **Nome da Mãe**;
- Preencher a **Data de Nascimento**;
- Preencher o **Sexo**;
- Clicar na aba **Documentação**;
- Preencher com no mínimo um documento do paciente (CPF, RG, entre outros);
- Clicar na aba **Dados de Contato**;
- Informe o **Endereço Completo**;
- Informe o **Telefone**;
- Clicar na aba **Dados Complementares**, e inserir dados como escolaridade e profissão;

Figura 18. Passo 3 cadastro do paciente no G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

- Após salvar, aparecerá a Tela de Registro Concluído, onde é possível alterar ou exibir o cadastro realizado ou continuar efetuando novos cadastros;
- Se o paciente já for cadastrado irá abrir o cadastro. Verificar se o cadastro precisa ser atualizado como endereço

Figura 19. Passo 4 cadastro do paciente no G-SUS

Nome Paciente	Data de Nascimento	Nome da Mãe	Data de Nascimento	MUNICÍPIO	UF Nascimento	Tipo de Registro
Nome do paciente	Data de nascimento	Nome da Mãe do paciente	Data de nascimento	Município	UF Nascimento	Tipo de Registro

Fonte: G-SUS, 2022.

Observações:

- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) devesa desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.



	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 027	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
SOLICITAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS NO G-SUS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Instruir o processo de solicitação do imunobiológico especial.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após realizar o cadastro inicial do paciente no sistema (SAME), acessar a opção: Cadastrar programa Especial, para realizar a vinculação do paciente ao programa especial Imunobiológicos Especiais, utilizando o caminho: • Clicar na aba: Farmácia; • Clicar na função Programa Especial; • Clicar na função Cadastrar Programa Especial; 			
<p>Figura 20. Passo 1 cadastrar programa especial G-SUS</p> 			
<p>Fonte: G-SUS, 2022.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preencher o campo EAS: indicar a unidade da Epidemiologia que está cadastrando o paciente; • Preencher o campo Paciente: indicar o número do prontuário do paciente ou localizá-la pelo nome, pesquisando na “lupa”. • Preencher o campo Situação: Todas; • Clicar no botão Pesquisar: Caso o paciente já tenha cadastro no G-SUS – Programas Especiais, aparecerá a situação em que se encontra o cadastro. Se for uma nova inclusão de solicitação, a mensagem será: Nenhum Registro Encontrado; • Clicar no botão: Incluir Novo Programa; 			

Figura 21. Passo 2 cadastrar programa especial G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

Figura 22. Passo 3 cadastrar programa especial G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

Aparecerá a tela abaixo, onde deverão ser preenchidos os campos que apresentam:

- Preencher o campo **Tipo**: Imunobiológicos Especiais;
- Preencher o campo **EAS**: Indicar a Unidade de Saúde (Sala de Vacina) em que o paciente está vinculado para receber o imunobiológico;
- Preencher o campo **Data início**: Informar a data em que o usuário deve iniciar o esquema vacinal;
- Preencher o campo **Data fim**: Verificar qual é o esquema vacinal e inserir a data aproximada do término do esquema. (Ex: duas doses com intervalo de 30 dias, ou, três doses com intervalo de 30 dias e um reforço com intervalo de um ano, etc...).

Se for dose única colocar data fim para no máximo 6 meses

Figura 23. Passo 4 cadastrar programa especial G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

- Preencher o campo **CID**: Indicar o CID conforme solicitação e Protocolo. O CID pode ser pesquisado na “lupa”.

Figura 24. Passo 5 cadastrar programa especial G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

- Em seguida utilizar o campo código de CID-10, ou descrição e clicar no botão Pesquisar.

Figura 25. Passo 5 cadastrar programa especial G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

- Aparecerá uma relação, dentre as quais uma deve ser escolhida e selecionada (no **Botão Verde**). Sempre clicar no botão para incluir no cadastro;

Figura 26. Passo 6 cadastrar programa especial G-SUS

Pesquisar CID

Código de CID-10: ← **Digitar o CID.**
 Descrição: **Ex: Asma** ← **Se não souber o código do CID.**

Pesquisar

Página 1 de 3 : (Total de 36 registros) [Próxima](#)

Selecionar	Código	Descrição
<input type="checkbox"/>	R779	Anormalidades de proteína plasmática, não especificadas
<input checked="" type="checkbox"/>	J45	Asma
<input type="checkbox"/>	J458	Asma mista
<input type="checkbox"/>	J451	Asma não-alérgica
<input type="checkbox"/>	J459	Asma não especificada

Fonte: G-SUS, 2022.

- Após selecionar, clicar em **Adicionar**, ao lado da lupa;

Figura 27. Passo 7 cadastrar programa especial G-SUS

CID: Nome **Adicionar**

CID Descrição do CID

Fonte: G-SUS, 2022.

- Verificar se apareceu a descrição do CID, conforme **figura 0**;
- Incluir profissional de saúde solicitante;
- Pesquisar o nome do profissional na lupa;

O campo que aparece para preencher com números não se refere ao Nº de registro do Conselho de Classe do profissional, e sim ao número de cadastro do profissional no GSUS. Após abrir a tela de pesquisa, escolher um campo e inserir a informação completa, ou, por exemplo, apenas o sobrenome e clicar em pesquisar.

- Encontrar o profissional na lista e selecionar;

Figura 28. Passo 8 cadastrar programa especial G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

- Preencher o campo **EAS de Origem**, clicando na lupa, indicar a Unidade de Saúde (sala de Vacina);
- Preencher o campo **Observação**, com observações externas ao estabelecimento;
- Preencher o campo **Descrição da Solicitação de Medicamento**, com informações clínica do paciente;
- Preencher o campo **Exame/Data/Resultado**, com informação de exames complementares, não é obrigatório o preenchimento.

Figura 28. Passo 9 cadastrar programa especial G-SUS

Fonte: G-SUS, 2022.

- Preencher o campo **Medicamento**, informar o imunobiológico a ser utilizado conforme prescrição;

Selecionar sempre o que estiver vinculado ao Programa Especial Imunobiológicos Especiais (I.E).

Sempre selecionar a vacina que apresente após o nome (I.E), entre parênteses após o nome da vacina, indicando assim que se trata de um Imunobiológico Especial.

EX: Vacina Pneumococica 13 valente IM SOL INJ (I.E)

- Preencher o campo **Quantidade**, informar sempre o numero 1 pois se refere à quantidade de frascos, e não ao número de doses prescritas. Nunca colocar 2, 3, pois o sistema entenderá que serão usados mais frascos por aplicação;

- Deixar em branco o campo **Quantidade dose ataque**;
- Preencher no campo **Dispensar** à frequência que será realizada a dispensação do imunobiológico, podendo, dentre as opções, ser:
 - Dose única:** para Imunobiológicos com indicação de uma aplicação.

Figura 29. Passo 10 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Pneumococica 13 valente.

Medicamento	Quantidade	Dose de Ataque	Observação	Dispensar	Ativo
Vacina Pneumococica 13 Valente SUS (IE)	1		Dose única	Dose única	Sim

Fonte: G-SUS, 2022.

- Dose variável:** para I.E com mais de uma dose recomendada. No campo observação colocar o número de doses prescritas (Ex: 2 doses, 3 doses + 1 reforço, etc).

Figura 30. Passo 11 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Hepatite A.

Fonte: G-SUS, 2022.

- Preencher o campo **Ativo** com SIM;
- Clicar em **Adicionar** para inserir o imunobiológico;
- Após adicionar o imunobiológico, será aberta uma tabela alaranjada onde deverão ser incluídas, excluídas ou alteradas, todas as aplicações previstas em protocolo, do imunobiológico que foi adicionado;

Figura 31. Passo 12 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Hepatite A.

Fonte: G-SUS, 2022.

- No campo **Quantidade Medicamento:** Sempre 1, pois é a quantidade de frascos previstos para a aplicação;
- Em **Observação:** Informar a sequência correspondente à aplicação. (Ex: 1º dose);

Figura 32. Passo 13 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Hepatite A.

Manter Medicamento Variável

Data Provável Dispensação: 25/06/2021

Quantidade de Medicamento: 1

Observação: 1ª dose

Salvar Voltar

Fonte: G-SUS, 2022.

- Para inserir as demais aplicações, clicar no botão **Adicionar Data Variável**;

Figura 33. Passo 14 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Hepatite A.

Medicamento	Quantidade	Dose de Aplicação	Observação	Dispensar																		
Varicela Contra Hepatite A CRER 1M SOL 100 (SUS)	1		1 dose	<table border="1"> <thead> <tr> <th>DT. Provável Data</th> <th>Qtd. Med.</th> <th>Observação</th> <th>Dispensado</th> <th>Alterar</th> <th>Excluir</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>25/06/2021</td> <td>1</td> <td>1ª dose</td> <td>Não</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="6">Adicionar Data Variável</td> </tr> </tbody> </table>	DT. Provável Data	Qtd. Med.	Observação	Dispensado	Alterar	Excluir	25/06/2021	1	1ª dose	Não			Adicionar Data Variável					
DT. Provável Data	Qtd. Med.	Observação	Dispensado	Alterar	Excluir																	
25/06/2021	1	1ª dose	Não																			
Adicionar Data Variável																						

Fonte: G-SUS, 2022.

- No campo **Quantidade Medicamento**: Sempre 1, pois é a quantidade de frascos previstos para a aplicação;
- Em **Observação**: Informar a sequência correspondente à aplicação. (Ex: 2º dose, 3º dose, 1º reforço, 2º reforço);

Figura 34. Passo 15 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Hepatite A.

Manter Medicamento Variável

Data Provável Dispensação: 25/12/2021

Quantidade de Medicamento: 1

Observação: 2ª Dose

Salvar Voltar

Fonte: G-SUS, 2022.

Figura 35. Passo 16 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Hepatite A.

Medicamento	Quantidade	Dose de Aplicação	Observação	Dispensar																								
Varicela Contra Hepatite A CRER 1M SOL 100 (SUS)	1		2 doses	<table border="1"> <thead> <tr> <th>DT. Provável Data</th> <th>Qtd. Med.</th> <th>Observação</th> <th>Dispensado</th> <th>Alterar</th> <th>Excluir</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>25/06/2021</td> <td>1</td> <td>1ª dose</td> <td>Não</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>25/12/2021</td> <td>1</td> <td>2ª Dose</td> <td>Não</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="6">Adicionar Data Variável</td> </tr> </tbody> </table>	DT. Provável Data	Qtd. Med.	Observação	Dispensado	Alterar	Excluir	25/06/2021	1	1ª dose	Não			25/12/2021	1	2ª Dose	Não			Adicionar Data Variável					
DT. Provável Data	Qtd. Med.	Observação	Dispensado	Alterar	Excluir																							
25/06/2021	1	1ª dose	Não																									
25/12/2021	1	2ª Dose	Não																									
Adicionar Data Variável																												

Fonte: G-SUS, 2022.

- Para adicionar a dose de reforço, repetir o procedimento. Clicar em **Adicionar Data Variável**;

- Caso haja mais de um imunobiológico recomendado, é necessário REPETIR os passos de inclusão de medicamento, e adicionar as datas das doses subsequentes, para inclusão de todos na mesma solicitação;
- Observe se o medicamento está ATIVO, se TODAS as doses foram incluídas corretamente. Caso necessite de correção do Imunobiológico solicitado ir em Alterar, ou Excluir, se a correção for referente a DOSE, ir em Alterar DENTRO do quadro alaranjado;

Figura 36. Passo 17 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Pneumococo 23.



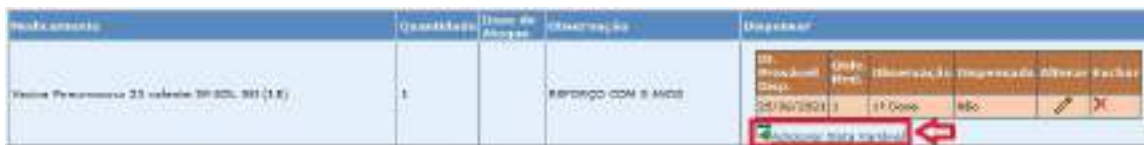
Fonte: G-SUS, 2022.

Figura 37. Passo 18 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Pneumococo 23 – Manter medicamento variável.



Fonte: G-SUS, 2022.

Figura 38. Passo 19 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Pneumococo 23.



Fonte: G-SUS, 2022.

Figura 39. Passo 20 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Pneumococo 23.

Nome do Programa	Quantidade	Tempo em Horas	Observação	Dispensar	Status																		
PEM 23 PNEUMOCOCCO 23 VACINA EM SOL 0,5 (I.E.)	1		REFORÇO COM 3 ANOS	<table border="1"> <thead> <tr> <th>DT. Solicitado</th> <th>DT. Realizado</th> <th>Observação</th> <th>Dispensado</th> <th>Ativo</th> <th>Excluir</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>22/06/2022</td> <td>07/06/2022</td> <td>Não</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>22/06/2022</td> <td>07/06/2022</td> <td>Referente com 3 anos</td> <td>Não</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	DT. Solicitado	DT. Realizado	Observação	Dispensado	Ativo	Excluir	22/06/2022	07/06/2022	Não			X	22/06/2022	07/06/2022	Referente com 3 anos	Não		X	Ativo
DT. Solicitado	DT. Realizado	Observação	Dispensado	Ativo	Excluir																		
22/06/2022	07/06/2022	Não			X																		
22/06/2022	07/06/2022	Referente com 3 anos	Não		X																		

Fonte: G-SUS, 2022.

- Exemplo com os três I.E anteriores concluídos:

Figura 40. Passo 21 cadastrar programa especial G-SUS – Pedido da Pneumococo 23.

Nome do Programa	Quantidade	Tempo em Horas	Observação	Dispensar	Status	Ativo																		
Vacina Contra Hepatite B e C (VACINA EM SOL 10 I.E.)	1		1 DOSE	<table border="1"> <thead> <tr> <th>DT. Solicitado</th> <th>DT. Realizado</th> <th>Observação</th> <th>Dispensado</th> <th>Ativo</th> <th>Excluir</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>22/06/2022</td> <td>07/06/2022</td> <td>Não</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>22/06/2022</td> <td>07/06/2022</td> <td>Não</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	DT. Solicitado	DT. Realizado	Observação	Dispensado	Ativo	Excluir	22/06/2022	07/06/2022	Não			X	22/06/2022	07/06/2022	Não			X	Ativo	
DT. Solicitado	DT. Realizado	Observação	Dispensado	Ativo	Excluir																			
22/06/2022	07/06/2022	Não			X																			
22/06/2022	07/06/2022	Não			X																			
Vacina Pneumococo 13 VACINA EM SOL 1 I.E.	1		1 DOSE ÚNICA	<table border="1"> <thead> <tr> <th>DT. Solicitado</th> <th>DT. Realizado</th> <th>Observação</th> <th>Dispensado</th> <th>Ativo</th> <th>Excluir</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>22/06/2022</td> <td>07/06/2022</td> <td>Não</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>22/06/2022</td> <td>07/06/2022</td> <td>Referente com 3 anos</td> <td>Não</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	DT. Solicitado	DT. Realizado	Observação	Dispensado	Ativo	Excluir	22/06/2022	07/06/2022	Não			X	22/06/2022	07/06/2022	Referente com 3 anos	Não		X	Ativo	
DT. Solicitado	DT. Realizado	Observação	Dispensado	Ativo	Excluir																			
22/06/2022	07/06/2022	Não			X																			
22/06/2022	07/06/2022	Referente com 3 anos	Não		X																			
Vacina Influenza com 2 vacinas em Sol 187/121	1		REFORÇO COM 3 ANOS	<table border="1"> <thead> <tr> <th>DT. Solicitado</th> <th>DT. Realizado</th> <th>Observação</th> <th>Dispensado</th> <th>Ativo</th> <th>Excluir</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>22/06/2022</td> <td>07/06/2022</td> <td>Não</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>22/06/2022</td> <td>07/06/2022</td> <td>Referente com 3 anos</td> <td>Não</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	DT. Solicitado	DT. Realizado	Observação	Dispensado	Ativo	Excluir	22/06/2022	07/06/2022	Não			X	22/06/2022	07/06/2022	Referente com 3 anos	Não		X	Ativo	
DT. Solicitado	DT. Realizado	Observação	Dispensado	Ativo	Excluir																			
22/06/2022	07/06/2022	Não			X																			
22/06/2022	07/06/2022	Referente com 3 anos	Não		X																			

Fonte: G-SUS, 2022.

- Em **Observação para Dispensação**: Incluir informações relevantes a serem observadas no ato da dispensação/aplicação. Caso não haja incluir “N/A”;
- Após a inclusão de todos os Imunobiológicos solicitados é necessário responder as perguntas que estarão em aberto relacionado ao I.E solicitado ou diagnóstico;
 - Dependendo do diagnóstico quando solicitado a Pneumococo 23 é preciso responder a pergunta. Se o paciente já tomou a Pneumococica 13? Conforme destacado abaixo. Se não responder o sistema não permite prosseguir.

Figura 41. Passo 22 cadastrar programa especial G-SUS.

Pergunta	Resposta	Observação
M.1 - História de Infecção - Abuso sexual? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Adoção percutânea/ contato com mucosa das mãos Agrega (+), ou de alto risco? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Aparição Anafilática ou Fúndica? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Comunicação Simultânea de HbSag (+), ou decussal? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Convulsão? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Diabete? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Doador de Sangue? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Doença Cardiovascular crônica (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Doença Pulmonar Crônica? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Evento Adverso Prévio? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Família ou pessoas Suscetíveis e Imunocomprometidas que estejam em contato domiciliar ou hospitalar? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Fimela Líquida? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Gastrosia ou Dúplera? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Grupo de risco para Hepatite B? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Hepatopatia? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - HIV positivo? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Imunocomprometido? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Imunodeficiência congênita ou adquirida (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Lesões infecciosas agudas e sintomas agudos em recém-nascido? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Paciente com Hemoglobinúria? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Profissional de saúde ou risco profissional? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - Doença Renal Crônica? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Pessoa submetida a transplante de órgãos sólidos ou de células tronco hematopoiéticas (medula óssea)? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		
M.1 - O paciente já tomou a Vacina Pneumocócica LP?		
M.1 - Criança com história de zoster fóssil associada à vacina sob 12se anterior de vida? (SIM ou NÃO)		
M.1 - Recém-nascido ou lactente que permaneceu internado em unidade neonatal por motivo de saúde de vacinação antes de alta? (resposta: SIM ou NÃO)		
M.1 - Pessoa submetida a transplante de órgãos sólidos ou de células tronco hematopoiéticas (medula óssea)? (resposta: SIM - favor descrever, ou NÃO)		


Fonte: G-SUS, 2022.

- Ao final da página clicar em: **Salvar e Enviar para Análise;**
- Caso necessário é possível clicar em **Salvar e Continuar Depois**, porém até o cadastro ser devidamente Salvo e enviado para Análise, ficará na Situação em Cadastro, e o CRIE não poderá avaliar;
- Após salvar, o sistema irá gerar automaticamente um Protocolo de Atendimento, que poderá ser salvo em PDF ou impresso.

Observações:

- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) deves desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.


	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 028	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
ANÁLISE DO CADASTRO DE SOLICITAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS NO G-SUS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Apresentar o processo para cadastrar o paciente no G-SUS para posteriormente solicitar o imunobiologico prescrito.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <p>Analise do Cadastro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após a realização do cadastro, faz-se necessária a análise do mesmo pelo Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais – CRIE; • Observar Resultado da Análise; • Observar em Situação: Em Análise-Novo: cadastro esta aguardando avaliação do CRIE; • Observar em Situação: Cadastrado: o usuário está autorizado para receber o imunobiológico; • Observar em Situação: Em Cadastramento: quando para análise do CRIE são necessários mais dados e/ou correções no cadastro. VERIFICAR DESCRIÇÃO DA ANÁLISE; • Clicar no ícone Histórico, para ver a correção solicitada; • Realizar as correções e clicar em Salvar e Enviar para Analise, novamente; • Observar em Situação: Em Análise-Alteração: Quando já foram realizadas as adequações no cadastro e esta aguardando o CRIE reavaliar; • Observar em Situação: Resposta: Quando o usuário não está autorizado a receber o imunobiológico. VERIFICAR DESCRIÇÃO DA ANÁLISE; • Clicar no ícone Histórico, para ver a resposta; • Observar em Situação: Suspense: quando por algum motivo o profissional suspendeu o esquema proposto para o usuário; • Observar em Situação: Vencido: Quando a data fim está expirada, não é possível mais realizar a dispensação no sistema. Comunicar a Regional para solicitar a atualização deste cadastro; <p>Consulta da Situação da Análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clicar em Farmácia; • Clicar em Programa Especial; 			

- Clicar em **Cadastrar Programa Especial**;
- Posteriormente, escolher a EAS que a sala de vacina pertence;
- Deixar o campo **Paciente** sempre em branco para ter a descrição de todas as fichas, ou pesquisar paciente específico;
- Escolher a Situação que deseja pesquisar;
- Preencher o campo **Tipo** sempre Imunobiológicos Especiais;
- Clicar em pesquisar;
- Clicar no ícone **Exibir**, para verificar a ficha do paciente;
- Clicar no ícone **Histórico**, para verificar o andamento do cadastro;
- Clicar no ícone **Alterar**, se necessário fazer mudanças no cadastro e enviar novamente para análise do CRIE.

Observações:

- Ações em caso de inconformidade:

O Enfermeiro (a) deverá desenvolver Atividade Educativa provendo a correção deste POP.

	PROCEDIMENTO OPERACINA PADRÃO		
	Número POP – 029	Data da Validação 01/06/2022	Data da Revisão 01/06/2024
IMPLANTAÇÃO DO ESTOQUE INICIAL PARA IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS NO G-SUS			
EXECUTANTE: Enfermeiro e Técnico de Enfermagem			
ÁREA: Sala de Vacina e Vigilância e epidemiológica			
OBJETIVO: Apresentar o processo para cadastrar o paciente no G-SUS para posteriormente solicitar o imunobiologico prescrito.			
<p>Descrição do procedimento:</p> <p>Para entrada automática com a Guia de Remessa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizado para confirmar o recebimento da nota emitida no sistema do GSUS pela Regional de Saúde; • Clicar em Farmácia; • Clicar em Guia de Remessa; • Clicar em Registrar Guia de Remessa UAF; • No menu aberto, constarão todas as Guias de Remessa emitidas para a EAS – Selecione a Guia de Remessa desejada e clique no ícone Registrar; • Ao localizar e exibir a Guia de Remessa verificar: <ul style="list-style-type: none"> I. Quantidade Registrada; II. Com base na conferência realizada informar a quantidade efetivamente recebida do produto e lote indicado. Caso não haja divergências será igual à Quantidade Informada; III. Conferido; IV. Selecionar a caixa disponível indicando o recebimento e conferência. • Clicar em Gravar. • Aparecera à mensagem, “Guia remessa registrada no estoque”; • Caso não haja Guia de Remessa, irá aparecer à mensagem “Não existe guia de remessa para registrar nessa Unidade Organizacional”, isto indica que a Regional não emitiu nenhuma Guia para o Município; • Consultar o estoque; • Clicar em Farmácia; • Clicar em Consulta; • Clicar em Medicamentos na Unidade. 			

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** – Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2014. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em 03 de Fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações** – Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio_programa_imunizacoes_5ed.pdf. Acesso em 03 de Fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual Dos Centros De Referência Para Imunobiológicos Especiais** – Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2019. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf. Acesso em 04 de Fevereiro de 2022.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE COLOMBO/PR. **POP – Procedimentos Operacionais Padrão para as Unidades Básicas de Saúde**. Colombo/PR: 2012.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADOS/MS. **I Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para as Unidades Básicas de Saúde e Equipes de Estratégia Saúde da Família**. Dourados/MS: 2020.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SUZANO/SP. **Procedimentos Operacionais Padrão para as Unidades Básicas de Saúde**. Suzano/SP: 2021.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITAJAÍ/SC. **Procedimentos Operacionais Padrão para Sala de Vacinas**. Itajaí /SC: 2019.

